

1968

19

PINTORES





M núcleo
MARCELLO
GRASSMANN

TEMA

GALERIA DE ARTE

E FERNANDO HERÁCLIO SILVA

CONVIDAM PARA A INAUGURAÇÃO

DA RETROSPECTIVA DIDÁTICA DOS "19"

DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1968

ÀS 19 HORAS

RUA GENERAL JARDIM, 383, FONE 35-9721

SOB OS AUSPÍCIOS DO

INSTITUTO DE IDIOMAS YÁZIGI

12 DE NOVEMBRO — 6 DE DEZEMBRO



(Parafrazeando Gertrude Stein, uma geração é uma geração é uma geração é uma geração é uma geração, e basta! E mesmo que não fôsse, justificaria-se a presente mostra, aqui na TEMA, já que é a nossa geração — o que muito nos honra — e é também a geração de Paulo Sérgio Milliet, Cyro Pimentel, Hilda Hilst, Radh Abramo, Dcio Pignatari, Dalmo Florence, Vicente Augustus Carnicelli, Renata Palotini, Paulo Vanzolini, Joaquim Pinto Nazário, Domingos Paolielo, Geraldo Pinto Rodrigues, Haroldo de Campos, José Escobar Faria, Pedro Morato Krahenbuhl, Augusto de Campos, Auro Yddo Martins, e tantos outros, presentes ou ausentes, melhores ou piores do que todos nós. Isso, no entanto, não importa. O que importa, de momento, são os "19". les surgiram, pioneiramente, em princípios de 1947. Abriram, conscientemente, um caminho. O caminho não era fácil; bem ao contrário. sse caminho, cada um de nós trilhou, quando possível, suando trabalho e não pouca luta para obter um resultado relativo e uma obra que se afirmasse sem o louvaminheiro banal do companheirismo ou do elogio gratuito, muito comum em casos semelhantes.  bem verdade que a inquietação, admitamos, seria anterior a 1945-47. Cabral, Clarice Lispector e Guimarães Rosa — apenas para permanecermos na literatura — já haviam rompido com os cânones da geração anterior. Determinadas correntes plásticas e certas tendências a "técnicas" neo-parnasianas, puramente reacionárias, pairavam no ar. A volta ao "bem feito" incomodava os jovens de vinte anos. Sacudir parecia urgente, em que pese a pouca idade de cada um, então. E foi precisamente o que aconteceu. Em abril-maio de 1947, na Galeria Prestes Maia, com simpática e humana apresentação de Geraldo Ferraz, surgem 19 artistas plásticos, tão bem escolhidos e reunidos por Rosa Rosenthal Zucco'otto, a organizadora da mostra e a primeira a fazer um trabalho dêsse tipo. No ano seguinte, um movimento literário espouca nas paredes da velha sede do Clube dos Artistas de São Paulo, então localizada na rua Barão de Itapetininga. Alguns novos desenhistas, como Darcy Penteado, aderem também. Não há divórcio. É apenas uma complementação.

Rememoremos. Todo histórico é necessário. Tôda polmica resulta inócua, quando determinada por paixões pessoais, destrutíveis à primeira vista ou à primeira hora, como foi o caso específico



de alguns de nós. Não importa. Para um desenhista como Camerini ou como Cláudio Abramo, tivemos um realizado publicista em Milão ou ganhamos um dos mais importantes jornalistas de São Paulo. Nada se ganhou, mas nada se perde enfim. Ressurreição é pouco. Glória, também. É o resultado quem decide em última instância. Esse resultado pré-fixa a retrospectiva de hoje — ou melhor, a introspecção a um itinerário de que participou desde aquele momento preciso cada um de nós. Tivemos os que ficaram porque continuaram. E tivemos os que não ficaram, apenas porque não prosseguiram. Nem melhor, nem pior, em nenhum dos casos. Os que não prosseguiram, não prosseguiram talvez porque tomaram outros rumos. Uns fizeram jornalismo. Outros aderiram à propaganda. Outros ainda se casaram com outras profissões. Outros continuaram e foram às vezes bons ou menos bons. Outros foram bons quase sempre. Outros viraram pintores de domingo e estão se recuperando ou em vias de recuperação. Outros nem isso. Mas tudo isso não tem muita importância. No momento, por acaso, se redescobre que é pouco 21 anos para uma geração e então acordamos súbitamente. É bom, é sadio, e é útil também. Útil? Reconsideremos. Uma geração é uma geração é uma geração é uma geração é uma geração, e basta! Valeu? Julgue o visitante, o-homem-presente, as gerações mais novas. Cumprimos o que devíamos; pelo menos, até aqui. Ainda há muito o que fazer cada um de nós em seu setor).

Històricamente, supérfluo acentuarmos que a geração dos "19" continuou e de certa forma acrescentou à famosa Família Paulista, nas duas décadas seguintes, invenção e certa universalidade, vindo a influenciar as novas gerações daqui e acreditamos inclusive que as de todo o país. Maria Leontina, na pintura, já na época, segundo Segall, uma grande expressionista, Aldemir no desenho e na pintura, Grassmann na gravura e no desenho, Gruber na pintura e na gravura, tornaram-se não só donos absolutos de seus respectivos "mètiers", mas pioneiros da técnica e dos mais sutís e inesperados "achados" plásticos. Tendo sido uma geração eminentemente gráfica, produziu, além dos já mencionados, pintores do mais alto nível artístico, como muito particularmente acontece com Charoux, Guersoni e Sacilotto: Guersoni, no momento, fazendo excelentes gravuras; Sacilotto, já então ótimo desenhista, aderindo na década de 60 a movimentos de vanguarda, como o concretismo, de que foi um dos arautos, um dos precursores e dos mais imaginosos, e Charoux, também na dianteira concretista, assustando a gente com obras de extrema originalidade, como fatura, método e conscientização de trabalho.

Outros, que haviam parado, voltam à ativa. Antônio Augusto



Marx por exemplo nos está oferecendo, na presente coletiva, quadros novos de 1967 do mais honesto sentimento pictórico, ainda que esse sentimento já estivesse de corpo inteiro na sua RUA, datada de 1947, aqui exposta. Wanda Godoy Moreira, que permaneceu em longo interregno, recomeçou a pintar e nos parece benéfica essa volta tão aguardada. Eva nos envia da Alemanha alguns "batiques" que confirmam muito peculiarmente seu talento poético, quanto à côr e o motivo, e suas possibilidades esdrúxulas de combinar tendências as mais díspares. E, finalmente, Otávio Araújo, êsse desenhista que já então se achava acima de superlativos, nos agredindo com seus trabalhos firmes, incisivos, fruto de pesquisas constantes, sofrimento e auto-determinação.

Por fim, Tanaka e Mori, ambos atualmente vivendo na Europa; Huguette Israel, há dez anos em Madri, aqui presente com um terno Vaso de Flôres da década de 40; Enrico Camerini, com três óleos, dois de 1946, e um retrato muito bom de 1948; Luiz Andreatini com essa surpreendente qualidade de seus trabalhos de 1946; "and the last but not the least", Maria Helena Milliet Fonseca Rodrigues, já premiada em salão do Rio, dedicando-se igualmente à escultura, demonstra continuar trabalhando afincadamente em telas de forte coloração.

Paremos e meditemos. Meditemos sôbre o Tempo, sôbre sua inexorabilidade, sôbre sua ação tão firme, tão insensível a fatôres secundários e tão indiferente àquele que concede algo que na verdade não esteja dentro de si mesmo. Ocorre-nos de súbito a palavra Amor tão visceralmente ligada à Arte, palavra tão desmoralizada nos dias que correm, mas a única capaz de permitir ao artista a possibilidade dêle criar em plenitude a sua obra para um futuro não muito distante. Impossível sem amor a criação artística. Impossível outrossim a cada um alcançar o âmago de si mesmo sem ambas as coisas. Esta exposição, produto de amor, comprova que êle persiste existindo latente em cada um de nós. Que melhor mensagem poderíamos transmitir a todos que êsse incomensurável amor que pulula no peito de cada um de nós ainda vivendo?

REYNALDO BAIRÃO

São Paulo, outubro, 1968



Devo fornecer algumas palavras aos expositores aqui reunidos, numa espécie de apresentação que eles julgaram necessária. Estas palavras não podem contudo implicar em juízo da coletiva destes novos, pois eles têm características peculiares, sob qualquer aspecto que se veja o que fizeram. Nem esta restrição está comportando o reconhecimento de personalismos fabulosos, mas a indicação de que o grupo, na sua homogeneidade possível, não é produto de padronização. Felizmente, vivemos, neste século, até agora, e vamos completar em breve cinquenta anos, numa pesquisa viva — a mais permanente e a mais profunda que já houve na história das artes plásticas. E é principalmente na cronologia que estes componentes da presente mostra mais se nivelam, porquanto eles chegaram ao mundo, em sua maioria, depois da primeira guerra, ou, se se quiser tirar a mancha da recordação — as gotas de sangue dos poemas — depois do ano vinte. Hoje passamos do quarenta e mal saímos de outra opressão mortificadora. Os jovens, estes que conduzem a lira dos vinte anos, estão recebendo as primeiras aragens. No século houve certamente gerações mais sacrificadas — os que nasceram nos dez primeiros anos da centuria, por exemplo. Mas não se trata de aferir isto, senão de colocar no quadro do tempo os novos artesãos, com a sua vontade de preencher tarefas, de iniciar, por seu turno, a canção desta manhã.

Como é difícil em tempos tão calamitosos uma perspectiva, caberá estimar que os elementos aqui reunidos, os que mais possam conduzir as brasas acesas de sua aspiração para a frente, jamais transijam nem vacilem perante o conformismo, e que façam para sempre questão fechada de sua liberdade.

Não há um esgotamento na pesquisa plástica, nem os meios de expressão artística do homem contemporâneo sofreram uma queda desvalorizadora, um empobrecimento, nos abismos pelos quais rodaram nossas gerações. Não obstante todos os horrores, conservamos as mãos limpas para traçar no papel, na folha branca que nos sobra, os recados sentimentais, a comunicação poética, o desenho da esperança sonhada em nossa solidão.

E, positivamente, sobretudo, esta é uma exposição de esperanças. Salvo honrosas exceções, vive-se pouco neste nosso país. Os que trouxeram para aqui a lira dos vinte anos devem saber que essa era a idade em tempos que não vão longe, de começar a morrer tuberculoso. A persistência da espécie e outras condições menos mórbidas talvez favoreçam agora outonos mais fecundos, e até invernos. Em todo caso insisto no tema da expectativa.

Ao contrário do dístico de Dante, juntai vossas esperanças oh vós que entrais.

GERALDO FERRAZ

Abril, 1947



ALDEMIR MARTINS, 1922, Ingazeiro, Ceará

- 1 — Desenho (1945)
- 2 — Desenho (1947)
- 3 — Desenho (1951)
- 4 — Desenho (1952)
- 5 — Desenho (1955)
- 6 — Desenho (1967)
- 7 — Pintura (1967)
- 8 — Pintura (1968)

ANTÔNIO AUGUSTO MARX, 1920, Guanabara

- 1 — Figura (década de 40)
- 2 — Rua (1946)
- 3 — Paisagem (1959)
- 4, 5 e 6 — Pinturas (1967)

CLÁUDIO ABRAMO, 1923, São Paulo

ENRICO CAMERINI, 1926, Milão, Itália

- 1 — Marinha, São Sebastião, pintura (1946)
- 2 — Natureza Morta, pintura (1946)
- 3 — Retrato, pintura (1948)



EVA LIEBLICH, 1925, Stuttgart, Alemanha

- 1 — Desenho (década de 50)
- 2 — Guache (1949)
- 3 a 7 — "Batiques" (1967)

FLÁVIO CIRO TANAKA, 1928, Sapporo, Japão

- 1 — Pintura (1944)
- 2 — Pintura (1949)
- 3 — Pintura (1963)

HUGGUETTE ISRAEL, 1923, São Paulo

- 1 — Vaso de Flôres, pintura (1946)

JORGE MORI, 1933, São Paulo

LOTHAR CHAROUX, 1912, Viena, Áustria

- 1 — Pintura (1947)
- 2 — Pintura (1947)
- 3 — Pintura (1948)
- 4 a 7 — Desenhos, guache (1966 a 1968)



LUIZ ANDREATINI, 1921, São Paulo

- 1 — Natureza Morta, guache (1946)
- 2 — Natureza Morta, guache (1946)
- 3 — Natureza Morta, guache (1946)
- 4 — Desenho (1946)
- 5 — Desenho (1946)

LUIZ SACILOTTO, 1924, Santo André, São Paulo

- 1 a 5 — Desenhos (todos da década de 40)
- 6 — Objeto (1963)
- 7 — Objeto

MARCELO GRASSMANN, 1925, São Simão, São Paulo

- 1 — Desenho com guache (1944)
- 2 — Desenho com guache (1944)
- 3 — Desenho (1965)
- 4 — Desenho (1965)
- 5 a 8 — Água-fortes com Água-tintas (1968)



MARIA HELENA MILLIET FONSECA RODRIGUES, 1910

Guaratinguetá, São Paulo

- 1 — Solidão, pintura (1946)
- 2 — Auto-retrato, pintura (1947)
- 3 — Si mes vers avait des ailes, pintura (1948)
- 4 — Serenidade, pintura (1965)
- 5 — Além, muito além, pintura (1968)
- 6 — Profeta, pintura (1968)

MARIA LEONTINA FRANCO, 1917, São Paulo

- 1 — Retrato de Afrânio Zuccolotto, pintura (1947)
- 2 — Figura, pintura (1949)
- 3 — Natureza Morta, pintura (1952)
- 4 — Os episódios, pintura (1959)
- 5 — Estandarte, pintura (1967)
- 6, 7 e 8 — Pequenos Estandartes, pinturas (1968)

MÁRIO GRUBER CORREIA, 1927, Santos, São Paulo

- 1 — Pintura, Retrato de Marcelo Grassmann (1949)
- 2 — Auto-retrato, pintura (1948)
- 3 — Pintura (1961)
- 4 — Pintura (1961)
- 5 — Pintura (1961)
- 6 — Pintura (1967)
- 7 — Pintura (1968)
- 8 — Pintura (1968)



ODETTO GUERSONI, 1924, Jaboticabal, São Paulo

- 1 — Formas Primitivas, óleo (1947)
- 2 — Farol da Barra, óleo (1952)
- 3 — Igualdade, buril (1954)
- 4 — Luta entre homens, xilogravura (1955)
- 5 — Mundo Marinho, água-forte (1957)
- 6 — Boitatá, água-tinta (1958)
- 7 — Homem subjugado, plastigrafia (1961)
- 8 — Jôgo de Formas IX, xilogravura (1968)

OCTÁVIO ARAÚJO, 1926, Terra Rôxa, São Paulo

- 1 — Retrato de Marcelo Grassmann, desenho (1945)
- 2 — Auto-retrato, desenho (1946)
- 3 — Pequena Homenagem, pintura (1955)
- 4 — Pequena Homenagem, pintura (1955)
- 5 — Pintura (1967)
- 6 — Retrato de Clara, desenho (1967)
- 7 — Retrato de Clara, desenho (1968)
- 8 — Retrato de Clara, desenho (1968)

RAUL MÜLLER PEREIRA DA COSTA, 1923, Rio Claro, S. Paulo

WANDA GODOY MOREIRA, 1928, São Paulo

- 1 — Flôres, pintura (1948)
- 2 — Flôres, pintura (1948)
- 3 — Flôres, pintura (1960)
- 4 — Portas, pintura (1968)
- 5 — Portas, pintura (1968)



Vinte anos decorridos da exposição dos "19 Pintores" por mim organizada para a União Cultural Brasil-Estados Unidos, sinto-me bastante recompensada do esforço despendido na ocasião, porque alguns dos mais conhecidos nomes das artes plásticas de hoje, em São Paulo, foram pela primeira vez postos em relêvo diante do público e da crítica.

Para a seleção, exigi dos expositores apenas duas condições: a de ser "nôvo" e moderno. Num tempo em que não havia galerias de arte em São Paulo, êsse critério refletiu o intuito de oferecer a jovens artistas de valor a oportunidade de divulgação de sua obra e o propósito de apresentar um flagrante da jovem arte moderna paulista dos fins da década de 40.

Alegra-me verificar que essa exposição teve caráter pioneiro, à vista do que hoje se faz no campo das artes plásticas. E se alguns desses artistas se realizaram, acredito que o estímulo da repercussão alcançada pela mostra dos "19 Pintores" lhes tenha sido particularmente significativo.

Verdadeiramente, o que me foi dado fazer na época pela vida artística de São Paulo só se tornou possível graças à liberdade e ao inteligente apóio que na execução desse programa me foram propiciados pela União Cultural Brasil-Estados Unidos.

ROSA ROSENTHAL ZUCCOLOTTO

Outubro de 1968



HISTÓRICO

A exposição dos "19 Pintores" realizou-se na Galeria Prestes Maia, em abril de 1947, sob o patrocínio da União Cultural Brasil-Estados Unidos. Sua organização ficou a cargo de Rosa Rosenthal Zuccolotto, colaboradora do programa cultural da União, dirigido pelo Prof. Joseph Privitera.

Integraram a mostra:

Aldemir Martins, Antônio Augusto Marx, Cláudio Abramo, Enrico Camerini, Eva Liebllich, Flávio Ciro Tanaka, Huguetta Israel, Jorge Mori, Lothar Charoux, Luiz Andreatini, Luiz Sacilotto, Marcelo Grasmann, Maria Helena Milliet Fonseca Rodrigues, Mário Gruber Correia, Maria Leontina Franco, Odetto Guersoni, Otávio Araújo, Raul Miller Pereira da Costa e Wanda Godoy Moreira.

Um total de Cr\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros velhos) foi concedido pelo Sr. Geremia Lunardelli para prêmios aos melhores trabalhos apresentados.

Fizeram parte da Comissão Julgadora, a convite da UCBEU, os pintores Lasar Segall, Anita Malfati e Di Cavalcanti, que assim atribuíram os prêmios:

1.º prêmio (Cr\$ 5.000,00): Mário Gruber; 2.º prêmio (Cr\$ 3.000,00): Maria Leontina; 3.º prêmio (Cr\$ 2.500,00): Aldemir Martins; 4.º prêmio (Cr\$ 2.000,00): Flávio Ciro Tanaka. Prêmio único de desenho (Cr\$ 2.500,00): Cláudio Abramo.

Do catálogo constaram reproduções de auto-retratos (desenho) dos artistas expositores e uma apresentação do crítico Geraldo Ferraz.

Fizeram conferências no local da exposição os críticos Sérgio Milliet, Lourival Gomes Machado e Luiz Martins. Lasar Segall e Di Cavalcanti foram os que mais calorosamente participaram dos debates.

O "Diário da Noite" promoveu um inquérito sobre a iniciativa entre artistas de renome no cenário das artes plásticas de São Paulo. Depuseram Flávio de Carvalho, Aldo Bonadei e Clóvis Graciano, todos enaltecendo o sentido cultural da mostra dos "novos".





M G
núcleo
MARCELLO
GRASSMANN



M núcleo
MARCELLO
GRASSMANN